

LULA É APLAUDIDO DE PÉ EM DISCURSO NA COP-27

FOTO AHMAD GHARABLI / AFP



NESTA quarta-feira (16), primeiro dia da agenda oficial de Lula na 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), Lula fez um pronunciamento de cerca de 30 minutos na COP-27, no qual reforçou o retorno da participação ativa do Brasil na arena internacional.

“O Brasil está de volta para reatar os laços com o mundo”, afirmou o presidente eleito sob aplausos. Ele também ressaltou a disposição do Brasil em trabalhar por uma aliança

pelo fim da fome e da desigualdade, com responsabilidade climática.

No evento, Lula reforçou alguns dos compromissos para seu governo, que se inicia no dia 1º de janeiro de 2023. Entre eles, a criação do Ministério dos Povos Originários, o fortalecimento dos mecanismos públicos de monitoramento e combate ao desmatamento e a disposição para realizar a transição energética com investimentos em energia verde.

Por fim, o petista fez

dois anúncios em sua fala: a realização da Cúpula dos Países-membro do Tratado de Cooperação Econômica, envolvendo Brasil, Bolívia, Colômbia, Guiana, Equador, Peru, Suriname e Venezuela, para discutir a promoção do desenvolvimento integrado da região com inclusão social e responsabilidade climática e o oferecimento do Brasil como sede da COP-30, que acontecerá em 2025.

Reuniões com China e EUA

Lula chegou na COP-27

na madrugada de terça-feira (15), de acordo com o horário local. No mesmo dia, o presidente eleito participou de dois encontros separados com emissários da China e dos Estados Unidos, que trataram da Guerra na Ucrânia.

Com John Kerry, representante estadunidense, Lula tratou também da agenda climática, enquanto com Xie Zhenhua, representante chinês, foi pauta da reunião, além da guerra, o fortalecimento da cooperação Sul-Sul.

GOVERNO BOLSONARO CORTOU 50% DE RECURSOS DA SAÚDE



Foto Divulgação

O governo Bolsonaro promoveu cortes em recursos de várias áreas, inclusive na saúde. Segundo o Ieps (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde), está previsto um corte de aproximadamente 50% no setor no orçamento enviado para 2023.

O atual projeto de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) prevê para to-

dos os gastos do governo, não só com saúde, um montante de R\$ 149,9 bilhões para o próximo ano, o menor valor desde 2014.

Enquanto aumentava as verbas para emendas parlamentares, a gestão de Jair Bolsonaro diminuiu os recursos de programas como o Programa Médicos pelo Brasil, o Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico

e Inovação em Saúde, a Alimentação e Nutrição para Saúde, a Educação e Formação em Saúde, entre outros com cortes entre 30% e 65,7%.

Um estudo do Instituto propõe que o governo federal chegue a investir na saúde 3% do PIB (Produto Interno Bruto) em até 10 anos. Atualmente, o gasto corresponde a 1,6% do PIB.

Desmatamento na Amazônia bate recorde

Foto Divulgação



Na conta da tragédia do governo Bolsonaro, os alertas de desmatamento em outubro na Amazônia totalizaram 904 km². Aumento de 3% em relação a outubro do ano passado e o pior número para o mês desde 2015, quando foi iniciada a série histórica do sistema Deter-B, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Vale ressaltar que os alertas aumentaram 44,65% desde agosto. O acumulado é de 4.020 km², entre agosto e outubro, contra 2.779 km² no mesmo período de 2021.

Depois de três altas seguidas, inflação vai a 5,82%

Foto Divulgação



O governo Bolsonaro faz o Brasil continuar com altíssima. Pela terceira semana consecutiva, o relatório Focus aponta que a projeção da evolução saltou de 5,63% para 5,82%.

Para este ano, a expectativa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) ficou em 2,77%, alta de 0,1 ponto. Já para 2023, o aumento deve ser de 0,70%. No orçamento enviado ao Congresso por Bolsonaro, a previsão é de variação de 2,5%.

Vale destacar que quanto maior para a flotilha, menor é o poder de compra dos brasileiros, principalmente dos que atendem menores, já que os preços dos produtos aumentam absurdamente e o rendimento acompanha.

O Banco Central ainda mostra que a taxa de câmbio para os dois anos fica em R\$ 5,20. A taxa básica de juros, a Selic, mantida em 13,75% e 11,25%, para 2022 e 2023, respectivamente.

SAQUE Rogaciano Medeiros

CHANTAGEM

Talvez hoje grande parte dos brasileiros tenha esquecido o recado dado pelo sistema financeiro à Lula, na semana passada, quando o presidente eleito falou em dar comida para quem passa fome. Mas, sempre é bom lembrar. O mercado, controlado por meia dúzia de bilionários que faz terrorismo para atender apenas aos seus interesses, deixou claro que não quer combater as desigualdades. São as elites perversas e colonialistas do Brasil.

ONDA

O chique do mercado com a declaração de Lula de que o equilíbrio fiscal não pode ser mais importante do que o combate à fome e o cuidado com os mais pobres não abalaram o presidente eleito que, no fim, ainda tirou onda. Afirmando que o nervosismo era à toa e completou: "nunca vi um mercado tão sensível como o nosso". Disse tudo.

TESTE

Há quem acredite que, na verdade, o discurso de Lula sobre os compromissos sociais e a política econômica tenha sido um teste para ver como os possíveis nomes postulantes à área reagiriam. Não se trata de exigir que o ministro pense como o presidente eleito. Mas Lula sabe que a área social não pode esperar sobras da econômica. Afinal, mais de 33 milhões de pessoas passam fome no país.

CÔMICO

As eleições presidenciais deixaram claro que muita gente vive uma realidade paralela no Brasil. Coisa de louco. No vasto acervo das fake news tem de tudo. Pessoas em êxtase comemorando a prisão do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, Lady Gaga como primeira-ministra do tribunal de Haia, até a hospitalização de Lula e um sócio assumindo o seu lugar como presidente eleito. Chega a ser cômico, para não dizer trágico.